

## O PATRIMÔNIO CULTURAL E O ENSINO DE HISTÓRIA

Patrik Luan Costa Barbosa<sup>1</sup>

Maria de Fátima Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho propõe-se a relatar a experiência obtida com o desenvolvimento do subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Colégio Estadual Antensina Santa, com enfoque na utilização de uma metodologia voltada para a utilização do patrimônio histórico cultural no ensino de História. A partir de leituras teóricas sobre a relação da História com a memória e sobre a importância do aproveitamento dos patrimônios como fonte de conhecimento, um projeto foi elaborado. Para aplicação da metodologia, foi selecionado o Museu Histórico de Anápolis, pois ele representa muito da História local. Pretendeu-se construir, a partir da aplicação dessa metodologia, uma percepção nos alunos de que o acervo de um museu (enquanto patrimônio cultural) e a própria instituição, além de poder propiciar o conhecimento da História local, é portadora de um discurso.

**Palavras-chave:** Metodologia. Patrimônio. Memória.

### Introdução

O subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) está sendo desenvolvido junto ao Colégio Estadual Antensina Santana, localizado no centro da cidade de Anápolis – GO na Rua Arinesto de Oliveira Pinto nº 26 CEP 75020060.

De acordo com uma pesquisa feita no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio, foi possível conhecer o perfil dos alunos, que em sua maior parte, são vindos das áreas periféricas da cidade. Os alunos pertencem a famílias carentes e necessitam de transporte coletivo para deslocar até a escola e se não tivessem a carteirinha de estudante, se tornaria inviável se deslocarem para esse estabelecimento. Isso pode ser percebido também pelo número de alunos que contam com o auxílio de programas sociais oferecidos pelo governo.

---

<sup>1</sup>Docente do 2º ano de História da UEG (UnUCSEH) Anápolis. Bolsista do Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Subprojeto de História. [patrik.luan.costa@hotmail.com](mailto:patrik.luan.costa@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Doutora em História (UFG). Coordenadora do Subprojeto de História da UnUCSEH do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

O acesso ao PPP do colégio e o contato direto com o público alvo permitiu uma maior visão dos principais problemas que impedem a realização de um ensino de qualidade, dentre eles podendo destacar: a falta de interesse dos alunos; o alto índice de evasão; alunos com diferentes níveis de aprendizagem; pouco envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos; alto índice de distorção de idade nas séries.

Uma vez que os métodos de ensino utilizados pelos professores do Colégio Estadual Antensina Santana sofreram poucas alterações perante o novo público escolar que está cada vez mais exigente, houve a necessidade de se elaborar uma metodologia que pudesse contemplar as diferenças culturais e o desinteresse dos alunos, comuns neste ambiente escolar. Dessa maneira, buscou-se uma forma de fazer com que o aluno pudesse se identificar com o conteúdo trabalhado, uma vez que, esse público já possui um contato muito grande com a internet, música, redes sociais e outras tecnologias. Utilizar essas ferramentas como metodologia de ensino pode aproximar o aluno da sua realidade, e com isso, conseguir uma maior compreensão dos conteúdos que estão sendo ensinados.

Foi pensada uma forma de poder contribuir com a professora regente da disciplina História, apresentando novas formas de se trabalhar conteúdos históricos, mais próximos da realidade da clientela.

## **Desenvolvimento**

O subprojeto de História foi desenvolvido em três modalidades: Teórica, Investigativa e Prática. A aplicação da parte teórica foi mediante a leitura de vários autores que buscam desenvolver um ensino de história com mais qualidade e voltado para a realidade do aluno.

Durante a prática teórica, viu-se a necessidade do estudo e elaboração de um conceito de história, pois, a elaboração desse conceito (assim como todo o material teórico estudado) certamente auxiliaria no momento do contato com os alunos.

A fase teórica não ficou retida apenas na leitura de textos cujos autores buscam uma melhor forma de atuação dos professores em sala de aula, mas, também foi elaborado um plano de aula que desse uma direção sobre as metodologias que seriam aplicadas junto aos alunos. Nesse plano, foram levados em consideração os problemas (falta de interesse e

recursos didáticos) que poderiam causar transtornos durante o desenvolvimento do subprojeto.

No currículo escolar, há uma parte dedicada para o estudo da história de Goiás. Nesse momento viu-se a necessidade de se trabalhar uma metodologia que valorizasse o Patrimônio histórico cultural e despertasse o interesse dos alunos para a questão da preservação do patrimônio local. Essa metodologia foi selecionada pela eficiência que ela possui em instigar a reflexão dos alunos acerca do seu meio. Como afirma Almeida e Vasconcellos (2001), “quando visitamos o museu geralmente temos contato com as exposições. Os objetos ali colocados transmitem um discurso acessível a toda sociedade”. O público alvo para este projeto foram os alunos dos 9º anos por meio de uma aula de campo no Museu Histórico Alderico Borges de Carvalho. A visita foi guiada por monitores, os quais explicaram os detalhes do acervo exposto e a história da cidade.

Este projeto se justifica pela necessidade de aproximação da História com a memória, despertando no aluno a consciência da preservação, pois o museu é um lugar de memória que conta uma história. A partir deste contato, o aluno irá perceber que o acervo do museu, e a própria instituição, além de poder proporcionar o conhecimento histórico local, é portadora de um discurso.

Os objetivos do uso de uma metodologia que aborde o patrimônio histórico cultural foram: despertar nos alunos o interesse pelos vestígios que restam do passado; fazer com que o aluno percebesse que o museu é um lugar de memória; aguçar a curiosidade por meio de perguntas e diversão com a aula alternativa; conseguir que o aluno compreendesse a relação entre memória e história. Para tudo isso, foi necessário que os alunos entendessem o acervo como parte do passado da cultura local.

O projeto sobre o Patrimônio Histórico Cultural foi desenvolvido no mês de Abril, com as seguintes etapas: primeiramente os alunos foram esclarecidos sobre a visita e a importância dos museus como fonte de conhecimento. Em seguida, foi pedido à direção do colégio que preparassem um ofício a ser enviado as entidades competentes e em seguida o público alvo foi definido.

Trabalharam-se conteúdos da História de Goiás, selecionando materiais que auxiliaram na aula. Antes de levar os alunos, houve uma visita ao museu para um melhor conhecimento do acervo e para direcionar naquilo que traria maior proveito aos objetivos propostos. Após a visita, foram levadas questões, que os alunos entregaram com suas

respostas pessoais. Com este artifício, adquiriram-se mais uma fonte escrita para a conclusão do trabalho.

Como dito anteriormente, o conhecimento em relação à estrutura e o corpo administrativo do colégio se deu primeiramente com a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), o que foi bastante útil na tomada de decisões. Após esse reconhecimento, foi pensada qual metodologia seria mais apropriada para se trabalhar com os alunos, dentre elas, filme, música, história em quadrinhos (HQ), literatura, teatro e patrimônio histórico cultural (metodologia que este relato pretende apresentar com um maior aprofundamento).

Houve a necessidade de se elaborar um plano de aula que pudesse trabalhar de maneira didática os filmes com os alunos, utilizando como referencial teórico o livro “Como usar o cinema na sala de aula” de Marcos Napolitano.

Terminada a fase teórica, foi dada sequência as atividades investigativas. De início, o primeiro contato com os alunos foi de perguntas e respostas, eles ficaram muito interessados em saber quais atividades seriam realizadas no colégio.

A fase prática foi iniciada com a aplicação das metodologias elaboradas, sendo a iconografia, a primeira trabalhada, cujo intuito foi o de aproveitar as imagens contidas nos livros didáticos e outras, interpretando-as e instigando os alunos a desenvolver uma postura crítica e reflexiva. Foi aplicada também a metodologia sobre o uso de mapas nas aulas de história, o que resultou numa melhor compreensão dos alunos sobre a localização espacial dos conteúdos históricos estudados.

Outra metodologia aplicada foi sobre a utilização do teatro no ensino de História. Para isso, foi necessária a participação de todos os envolvidos no projeto, onde cada um ficou responsável por uma atividade, como confeccionar as roupas da peça, elaborar um roteiro, preparar o cenário e ensaiar os alunos. A peça de teatro apresentada diante de todo o público escolar narrava a história da construção e desenvolvimento do colégio, as primeiras professoras e os primeiros alunos a se formarem.

Como havia um horário das atividades dedicadas ao acompanhamento da professora em sala, outra atividade que ela sugeriu foi que se estudassem os conteúdos trabalhados para que sempre houvesse algumas informações adicionais no momento da aplicação. Em determinados momentos aconteciam reuniões com a professora com o objetivo de sugerir filmes, livros ou músicas que pudessem complementar o conteúdo. Foi sugerido o filme “O

Encouraçado Potemkin” para complementar o estudo da Revolução Russa. Para conclusão da aula conjunta, foi solicitado pela professora regente que se destacasse determinado informações no livro didático para complementação do conteúdo.

Foi programado aulas de reforço para os alunos que não conseguiram alcançar um resultado satisfatório nas avaliações do colégio. No início, as expectativas não foram alcançadas, pois, nem um aluno se interessou em assistir as aulas, mas, algum tempo depois, os alunos começaram a participar das aulas até mesmo durante os intervalos do recreio. Os resultados das aulas de reforço puderam ser percebidos no maior número de participantes e consequentemente, na melhora gradativa das notas destes alunos.

Os resultados foram muito bons e visíveis. O projeto repercutiu até mesmo nos alunos de outros turnos, pois os mesmos pediram à professora que também fossem levados ao museu.

Não se pode deixar de mencionar a importância da elaboração de um conceito de história, visto que, em um determinado episódio, um dos alunos se levantou e perguntou: “para quê serve história?”. Com base nos teóricos utilizados para a compreensão deste conceito, o aluno recebeu uma resposta segura e objetiva.

Ao final de cada metodologia aplicada foi organizada, então, uma aula para discutir e debater sobre o que foi observado com o objetivo de avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos, em forma de debates, e com explicações sobre o que foi observado, por exemplo, no museu, teatro, mapas e filmes. Em seguida um mural foi elaborado com fotografias das atividades desenvolvidas junto aos alunos, o qual foi exposto para que fosse visto e analisado.

### **Considerações finais**

Após a aplicação das metodologias propostas dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi possível que se elaborasse um diagnóstico dos principais problemas enfrentados pelos professores do colégio no que se refere à aplicação de novos recursos metodológicos no processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se entre esses problemas, o espaço físico limitado da escola que durante a apresentação do teatro, por exemplo, causou alguns transtornos. Outro problema observado refere-se à falta de interesse dos alunos e o desconhecimento da maioria dos professores de como utilizar destas metodologias.

No que se refere a experiência obtida com o desenvolvimento do subprojeto de História, pode-se dizer que representou um dos divisores de água no curso de Licenciatura em História, uma vez que, possibilitou uma maior interatividade dos acadêmicos com o ambiente escolar que dificilmente seria conseguida somente com o estágio. O acompanhamento da professora no colégio proporcionou uma troca de experiências, técnicas e sugestões que permitiu que se elaborasse o perfil do professor que a Universidade pretende formar. Tudo isso contribuiu para que no futuro as escolas públicas possam ter um profissional com uma maior vivência em sala de aula e compreensão dos reais problemas que afetam o ensino de modo geral e o ensino de História em particular.

### **Agradecimentos**

Agradeço ao fomento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID da CAPES, pela bolsa. À professora coordenadora do subprojeto de História pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste projeto. Agradeço à professora supervisora pela sensibilidade que a diferencia como educadora e por sua disposição em nos ajudar e a todos os meus colegas do projeto pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade.

### **Referências:**

ALMEIDA, Adriana Mortara; VASCONCELLOS, Camilo de Mello. *Por que visitar museus?* In: BITTENCOURT, Circe (org). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. 5ª ed. São Paulo: Contexto. 2001.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2003. V. 1. 249p.

ORIÁ, Ricardo. *Memória e Ensino de História*, In: BITTENCOURT, Circe (org). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. 5 ed. São Paulo: Contexto. 2001.

**Universidade Estadual de Goiás**  
**Coordenação Institucional do PIBID / Pró-Reitoria de Graduação**  
**Anais do I Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID)**  
**6 e 7 de junho de 2013**

**PPP (projeto Político Pedagógico).** Colégio Estadual Antensina Santana. Anápolis, 2011.